

Meio ambiente: O que revelam as percepções dos alunos do Ensino Básico**Environment: What do the perceptions of Basic Education students reveal**

DOI:10.34117/bjdv6n7-275

Recebimento dos originais: 13/06/2020

Aceitação para publicação: 13/07/2020

Danielle Lima de Oliveira

Mestre em Biodiversidade pela Universidade Federal da Paraíba
Endereço: Rua Aurélio de Figueredo, nº1142, Bairro Jussara, CEP: 58 397 000, Areia-PB
E-mail:daniellebioufpb@hotmail.com

Kelly Dayane Pereira da Silva

Mestre em Ciência do Solo pela Universidade Federal da Paraíba
Endereço: Rua Bela Vista, nº150, CEP: 58396000- Arara-PB
E-mail:dayaneccaps@hotmail.com

Núbia da Silva

Mestre em Biodiversidade pela Universidade Federal da Paraíba
Docente na Universidade do Estado da Bahia- Campus IX
Endereço: BR-242, KM 04 s/n - Flamengo, BA
CEP:47802-682- Barreiras -BA
E-mail: nubiaetnobia@gmail.com

Fátima dos Santos Silva

Mestre em Biodiversidade pela Universidade Federal da Paraíba
Endereço: Rua Professor Leônidas Santiago nº 96, Bairro: Pedro Perazz
CEP: 58397-000 Areia-PB
E-mail: fa_2004@msn.com

Luiza Thalita Lima de Moura

Mestre em Biodiversidade pela Universidade Federal da Paraíba.
Endereço: Rua Reginaldo Amaral Muribeca, nº 60
Bairro: Jardim Cidade Universitária
CEP: 58051-620, João Pessoa-PB
E-mail: luizathalita@gmail.com

Ana Paula Oliveira Maia

Licencianda em Ciências Biológicas
Universidade do Estado da Bahia-UNEB
Endereço: Rua Dudu Coité, 710
Jardim ouro branco, Cep: 47802213, Barreiras-BA
E-mail: paula.uneb95@gmail.com

Carla Gisele dos Santos Carvalho

Licencianda em Ciências Biológicas

Universidade do Estado da Bahia-UNEB

Endereço: Rua José Rufino Marques, 33, Cantinho

Cep:47950000, Cristópolis - BA

E-mail: carla.1.carvalho@outlook.com

RESUMO

A percepção ambiental é fundamental para realizar qualquer atividade voltada à Educação Ambiental (EA), uma vez que a partir da mesma é possível fazer mudanças de atitudes sobre os problemas ambientais. É perceptível ainda uma grande dificuldade em compreender a relação homem-meio ambiente e, sobretudo, os danos causados em virtude dessa conexão. Diante disso, a pesquisa objetivou analisar a percepção ambiental de alunos do Ensino Fundamental II sobre Meio Ambiente (MA). Os dados foram coletados em uma Escola municipal de Arara-PB, participaram da pesquisa um total de 42 alunos, correspondentes a duas turmas (6º A, n = 30); (6º C, n = 12). Foi utilizado, como instrumento de pesquisa, um questionário contendo perguntas referentes ao tema, uma delas solicitava que os alunos elaborassem desenhos representando o MA. Obteve-se um total de 42 desenhos, nos quais foi visível uma maior representatividade dos elementos da natureza, a citar: animais e vegetais ao definir meio ambiente, exceto a figura humana. Tal fato pode estar associado a uma definição naturalista de meio ambiente, como também a uma abordagem superficial por parte da escola, que deveria explorar mais e com profundidade o tema, trabalhando a interdisciplinaridade e promovendo a problematização dos conteúdos. Embora a EA seja estudada na escola, foi notória a fragilidade na concepção de Meio Ambiente pelos alunos, ao não inserirem o homem em suas ilustrações. Resultados como esse auxiliam as escolas a repensar a forma de abordagem dos conteúdos e sensibilizá-los quanto aos problemas ambientais.

Palavras-chave: Desenhos, Educação Ambiental, Biodiversidade.

ABSTRACT

Environmental perception is fundamental to accomplish any activity aimed at Environmental Education (EE), since it is possible to make changes in attitudes about environmental problems. It is also noticeable a great difficulty in understanding the relationship between man and the environment and, above all, the damage caused by this connection. In view of this, the research aimed to analyze the environmental perception of students of Elementary School II on Environment (MA). The data were collected in a municipal school in Arara-PB, 42 students participated in the research, corresponding to two classes (6th A, n = 30); (6º C, n = 12). As a research instrument, it was used a questionnaire containing questions related to the theme, one of which asked students to prepare drawings representing the MA. A total of 42 drawings were obtained, in which a greater representation of the elements of nature was visible, such as: animals and plants when defining the environment, except the human figure. This fact may be associated with a naturalistic definition of the environment, as well as with a superficial approach of the school, which should explore the theme more deeply, working with interdisciplinarity and promoting the problematization of the contents. Although AE is studied at school, the weakness in the conception of the Environment by the students was notorious when they did not include the human figure in their illustrations. Results like this can help schools to rethink how to approach the contents and raise their awareness of environmental problems.

Keywords: Drawings, Environmental Education, Biodiversity.

1 INTRODUÇÃO

A partir da colonização do ser humano no planeta, o Meio Ambiente (MA) enfrenta diversas mudanças (BELTRAME *et al.*, 2016), em função da utilização antrópica dos recursos naturais. Verifica-se pouca preocupação da humanidade, com as questões ambientais, raros são os cuidados com a biodiversidade, fato que leva a um desequilíbrio em cadeia, refletindo nas condições climáticas, florísticas e faunísticas (JARDIM; QUADROS, 2016).

Tal cenário acarreta problemas não somente para o ambiente, como acometem a maioria da sociedade, pois fazem parte deste meio e dele não se pode separar (CARVALHO, 2012). Esse fato gera uma reflexão em uma parcela da população que traz uma abordagem de mudança de comportamento e de atitude (TELLES; ARRUDA, 2011).

Muitos estudos apontam que uma das formas de mudar tal situação é por meio da Educação Ambiental (REPOLHO *et al.*, 2018). Na Educação Ambiental (EA) os sujeitos aprendem como funciona o ambiente, como dependemos dele e como promover a sustentabilidade, como também, a importância da conservação ecológica e apresentação de propostas de um novo olhar ao MA, de diversas formas e meios (CRUZ *et al.*, 2016).

Nesse contexto, observam-se duas vertentes: a EA conservadora e a EA crítica que trazem aos discentes em sua primeira teoria um amplo olhar sobre as interrelações homem-natureza e na segunda, a formação mais prática e profunda, que leve o sujeito à reflexão de seu papel na sociedade (RODRIGUES, 2018; ROCHA *et al.*, 2019), discussões pouco alicerçadas na família e na escola (ISLAS *et al.*, 2018), leva-se ao pensamento de estudos que fundamentem a percepção ambiental.

No âmbito escolar a EA quando se é trabalhada, caracteriza-se como ação temporária, na grande maioria das vezes, restrita, com entendimentos fragmentados sobre questões ambientais, sem contextualização com a realidade vivida pela comunidade escolar (SOARES *et al.*, 2004).

Projetos em EA pontuais, conteúdos sendo abordados de forma tradicional (WOLLMANN *et al.*, 2015) com prazos determinados para finalização e uma vez concluído, suas ações também paralisam, tornando engavetadas (DEMOLY; SANTOS, 2018), trazendo com isso barreiras na formação do alunado, sobretudo na dificuldade de entender como diferentes saberes se conectam com a EA e a distinção entre “conteúdos científicos” dos conteúdos ambientais” (WOLLMANN *et al.*, 2015).

É comum, no entendimento cognitivo de crianças e adolescentes, uma dificuldade em associar o homem como parte do Meio Ambiente (PEREIRA *et al.*, 2016). Uma vez que o indivíduo percebe o ambiente em que vive e compreende a relação estabelecida com o mesmo (CRUZ *et al.*, 2016), tal fato pode estar fortemente atrelado à abordagem feita nas escolas, o modo pelo qual os Parâmetros

Curriculares Nacionais (PCNs) são trabalhados, uma vez que ressaltam às ciências naturais na formação crítica dos educandos (BRASIL, 1998).

Por meio de diversas metodologias e abordagens na escola, uma fonte possível para a identificação de representações sociais, é a utilização de desenhos (PEDRINI *et al.*, 2010), que busca estimular ações reflexivas, conduzindo os discentes a um pensamento crítico sobre sua realidade cotidiana, seja no âmbito local, regional e até mesmo global (ROCHA *et al.*, 2019). Além da aula com atividades que despertem a criatividade, a criticidade e as inúmeras habilidades trazidas pelos alunos sobre MA (QUEIROZ; CORREIO, 2015).

Segundo Pitanga *et al.* (2017), uma vertente que traz uma visão holística aos estudantes para os problemas ambientais, pode ser aplicada no âmbito escolar independente da faixa etária, porém adaptando-a aos diferentes níveis de ensino. Nesse sentido, esta pesquisa teve o objetivo de analisar a percepção ambiental dos alunos do 6º ano do ensino básico sobre Meio Ambiente.

2 METODOLOGIA

2.1 ÁREA DE ESTUDO

O trabalho foi realizado em uma Escola da Rede Municipal situada na área urbana do município de Arara no Estado da Paraíba. O âmbito escolar atende alunos de toda a cidade e da zona rural. O município de Arara está situado a 467 metros de altitude, coordenadas geográficas: Latitude “06° 49’ 42” Sul e Longitude: “35° 45’ 30” oeste, apresentando uma área territorial de 39,3km² (IBGE, 2018).

2.2 PÚBLICO ALVO

A pesquisa foi desenvolvida com alunos do ensino fundamental II, na qual participaram duas turmas do 6º ano, sendo: 6º ano A com (n = 30) e 6º ano C com (n = 12) do período vespertino. A escolha da série partiu do pensamento em que a partir do 6º ano, os discentes passam a ser capazes de atribuir significados aos elementos do meio, ou seja, conseguem fazer uma análise mais detalhada dos componentes do MA e entender como eles interagem.

2.3 ETAPAS DA PESQUISA

Na visita à escola foi explicada aos alunos a importância do Meio Ambiente, para posteriormente seguir com a aplicação do questionário, que resultou num total de 42 questionários correspondentes a duas turmas do 6º ano.

2.4 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A aplicação do questionário foi feita por um grupo de estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no ano de 2018. Logo após a aplicação do questionário, os dados foram analisados e organizados em gráficos, elaborados com auxílio do programa Microsoft Excel®2010, para uma melhor apresentação dos resultados.

Para a obtenção dos dados, foi utilizado, como instrumento de pesquisa um questionário simples contendo três perguntas, as quais possibilitavam respostas livres, de acordo com o pensamento do aluno. A primeira pergunta indagou sobre o conceito de MA; a segunda sobre quais disciplinas ouviram falar sobre MA e a terceira questão, solicitava que os alunos elaborassem um desenho, no qual pudessem representar sua percepção sobre o MA e seus constituintes.

Esta ferramenta foi utilizada, uma vez que, é por meio do desenho que o indivíduo materializa seu inconsciente e de forma simples, pode expressar simbolicamente a percepção do que o envolve o seu cotidiano (RODRIGUES, 2018).

Para análise das ilustrações do MA elaboradas pelos alunos, os desenhos foram organizados em categorias e analisados de acordo com a classificação proposta por Brasil (2005) e Pedrini *et al.* (2010). No qual os autores classificam o meio natural, como sendo aquele que possui elementos como homem, fauna, flora, atmosfera, solo e água na sua composição e o meio artificial como aquele construído pelo homem, por exemplo, casas, prédios (PEDRINI *et al.*, 2010).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**3.1 ANÁLISE DAS PERGUNTAS APLICADAS NO QUESTIONÁRIO**

Obteve-se um total de 42 questionários respondidos sendo 30 do 6º ano A e 12 do 6º ano C. A faixa etária dos sujeitos analisados oscilou entre 10 a 18 anos, sendo a maioria do sexo masculino (Tabela 1).

Tabela 1. Características de gênero e idade dos alunos estudados no presente trabalho.

Turma	Faixa etária	Número de Alunos	Gênero	
			M	F
6º A	10 – 15	30	21	9
6º C	12 - 18	12	7	5

Fonte: Elaborado pelos Autores (2020).

Com relação às respostas dadas pelas turmas, o 6º ano C, utilizou com maior representatividade o termo “*natureza*”, sem nenhum argumento que indicasse o ser humano como

elemento inserido no MA. Sobre isso, Reigota (2009, p.11), nos chama atenção que “o homem contemporâneo vive profundas dicotomias”. Se colocando como observador e /ou explorador da natureza, porém raramente se reconhece como “integrante”, resultados semelhantes podem ser observados em estudos sobre percepção ambiental como o de Pereira *et al.* (2016), no qual notou-se que nas ilustrações os alunos expressaram a figura humana como um ser a parte da natureza.

O ser humano pode ser observado por elementos embora pouco mencionados, com ações no que se refere às atividades antrópicas como caça, desmatamento, por exemplo, (TORRES JÚNIOR *et al.*, 2018; MENEGAZZO, 2018), fato não mencionado neste trabalho.

“O meio ambiente é a natureza” (Aluno 1).

“O meio ambiente é a natureza: rio, mares, florestas, plantas” (Aluno 2).

“São os seres vivos, as rochas e o petróleo” (Aluna 3).

“Meio ambiente é rochas, recursos naturais, plantas” (Aluna 4).

Podemos observar uma percepção romântica e naturalista dos informantes sobre o MA, (TELLES; ARRUDA, 2011). Esse aspecto também é visto por Wollmann *et al.* (2015), quanto à concepção ambiental de docentes, na qual os autores reforçam que esta visão romântica pode inclusive interferir na prática pedagógica docente, destituída de pensamento crítico, o que afeta diretamente o alunado na obtenção do conhecimento.

Apenas alguns da turma do 6º A citam o ser humano em suas definições como parte do ambiente. Resultado semelhante ao de Rocha *et al.* (2019), que demonstra a inclusão humana no componente MA.

“o meio ambiente, as plantas, o ser humano, solo, árvores, animais e etc”(Aluno 1).

“meio ambiente e um monte de planta e os animais e os seres humanos e árvores, flor e etc”(Aluna 2).

“Pra mim meio ambiente é um ser humano, árvores, florestas, campos, terrenos que podem ser utilizados para agricultura”(Aluno 3).

“Seres humanos, rochas, animais e etc”(Aluna 4).

Os resultados demonstram uma visão distanciada da maioria dos alunos em reconhecer o homem e sua relação com a natureza, permitindo-nos fazer reflexões sobre tais concepções. Como também observado por Telles e Arruda (2011), Reigota (2009) e Oliveira *et al* (2019), que identificaram a falta de inserção humana quando se usava o termo MA. Desse modo, é de grande relevância que

ocorra intervenções e práticas educativas, pois contribuem significativamente no fortalecimento de atitudes, ações e valores voltados ao cuidado com o MA (DEMOLY; SANTOS, 2018).

Ao questionar os alunos das duas turmas do 6º ano sobre em quais disciplinas são informados a respeito do MA, foi verificado que o componente curricular de maior destaque foi Ciências e Geografia. Esse destaque é comumente encontrado em função da existência de projetos extracurriculares específicos para essas disciplinas nas quais o docente aborda além do MA, temas como ar, água, solo (FRAGOSO; NASCIMENTO, 2018; OLIVEIRA et al., 2019).

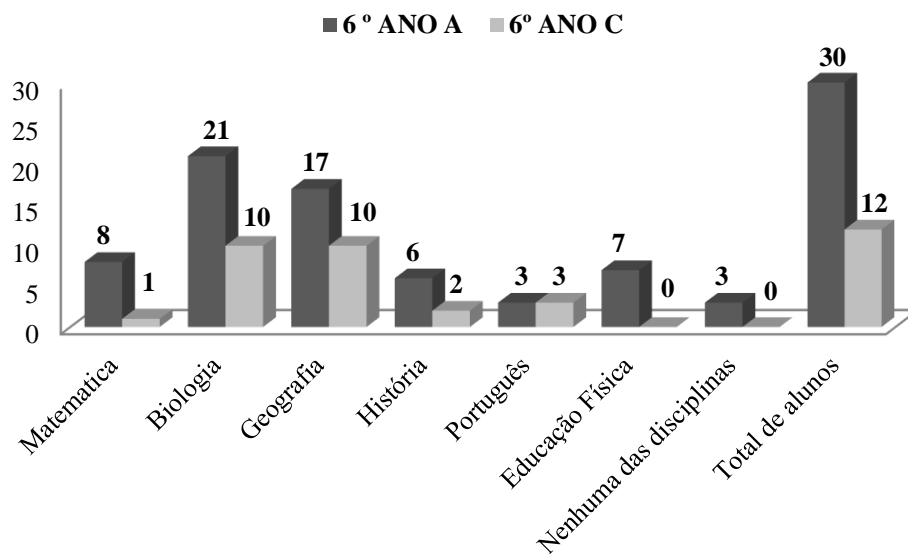
Geralmente, nessas disciplinas é abordada a temática ambiental, quando deveria ser trabalhada em todos os componentes curriculares, indo de encontro ao que é proposto na Base Nacional Comum Curricular, quando propõe que a abordagem de conteúdos seja de cunho interdisciplinar (MEDEIROS et al., 2011).

Segundo Brasil (2017):

A área de Ciências da Natureza, por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, precisa assegurar aos alunos do Ensino Fundamental o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica. Essas aprendizagens, entre outras, possibilitam que os alunos compreendam, expliquem e intervenham no mundo em que vivem.

Além de estudarem o tema Meio Ambiente em Ciências e Geografia, também citaram as disciplinas de educação física, história, português e matemática (Figura 1). Resultados parecidos foram evidenciados por Fragoso e Nascimento (2018), nos quais todos os docentes relataram em algum momento trabalhar a temática MA em suas disciplinas, apesar de não detalharem o modo no qual é trabalhado o assunto.

Figura 1. Resposta dos alunos quando questionados sobre quais disciplinas são informados sobre o MA.



Fonte: Elaborado pelos Autores (2020).

Dessa forma, o professor em sala de aula deve interligar o conteúdo ministrado a questões do cotidiano do alunado, possibilitando uma visão holística sobre os problemas ambientais, (AIRES; BASTOS, 2011; DEMOLY; SANTOS, 2018; OLIVEIRA et al., 2019) formando sujeitos empenhados a desenvolver atividades de cooperação, que propiciem novas atitudes e comportamentos, face ao consumo da nossa sociedade, além de estimular transformações individuais e coletivas (RODRIGUES, 2018).

Nesse sentido, a interdisciplinaridade pode ser trabalhada em diferentes áreas do conhecimento, de modo que aproveite assuntos específicos de todos os componentes curriculares, destacando a complexidade dos problemas ambientais, para que os alunos (as) desenvolvam o senso crítico e as habilidades necessárias para lidar com diferentes realidades, sobretudo na resolução de tais problemas a partir de pequenas atitudes (REPOLHO *et al.*, 2018).

3.2 ANÁLISE E PERCEPÇÃO DOS DESENHOS

Foram elaborados 42 desenhos pelos alunos sendo 30 do 6º ano A e 12 do 6º ano C. A análise dos desenhos possibilitou agrupá-los em categorias diferentes de acordo com os elementos presentes relacionados ao tema “Meio Ambiente”, sendo MA natural sem a presença do ser humano; MA natural com a presença do ser humano; MA construído sem problema e MA com problema. Estas categorias da percepção do conceito de MA estão de acordo com a classificação de Pedrini *et al.* (2010).

Considerando a totalidade dos desenhos, houve a representação de elementos do meio natural e do meio artificial. Zeppone (1999), também utilizou essa classificação de meio natural e artificial por meio de desenhos ilustrados por crianças de uma escola pública. Estudos propostos por Rocha *et al.* (2019), mostram ilustrações que trazem elementos da EA conservadora, pautada numa visão naturalista, mas também de ambiente como um recurso, cujas preocupações se voltam à escassez de matéria-prima, o que corrobora com o presente estudo.

No meio artificial o elemento citado pelos alunos foram “casas”, expresso apenas na turma do 6º ano A em sete desenhos. Também ilustrado nos estudos de Aires e Bastos (2011), como elementos que dão ideia de aconchego. Na presente pesquisa houve um predomínio de elementos no meio natural, apenas o elemento “casa” foi ilustrado no meio artificial. No meio natural, os alunos puderam expressar elementos presentes na fauna, flora, atmosfera, edáficos e humano. Resultados semelhantes foram encontrados em Torres Júnior *et al.* (2018). Na turma do 6º ano C nenhum dos informantes expressou o elemento homem e no 6º ano A apenas três alunos ilustraram o ser humano nos desenhos (Tabela 2 e Figura 2).

Tabela 2. Número de elementos do meio artificial e do meio natural identificados nos desenhos elaborados pelos alunos do 6º ano A e C.

Turma	Quantidade	Meio Artificial		Meio Natural			
		Casas	Atmosfera	Edáficos	Fauna	Flora	Humano
6º A	30	7	23	26	18	40	3
6º C	12	0	17	7	12	23	0

Fonte: Elaborado pelos Autores (2020).

A presença humana não foi representativa nas ilustrações dos alunos nas duas turmas (Figura 2), o que sugere uma definição naturalista de MA, como reforça os estudos de Reigota (2007), Rocha *et al.* (2019) e Oliveira *et al.* (2019) no qual os alunos não incluem o homem como parte integrante do MA (PEDRINI *et al.*, 2010).

Além disso, deve-se considerar também o que, como e que tipo de informações está sendo difundidas na escola, na família, sobre MA, pois os espaços frequentados cotidianamente exercem grande influência na construção do pensamento, dos valores, entre outros aspectos.

Figura 2. Desenhos elaborados pelos alunos do 6º ano A no qual apenas três expressaram a figura humana. Além disso, ilustraram tanto elementos artificiais, “casas”, como elementos naturais.



Fonte: Desenhos fornecidos como resposta pelas turmas (2019).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998) recomendam reexaminar o ensino e a organização do currículo escolar, propondo um ensino inter-transdisciplinar e contextualizado, sobretudo quanto ao eixo “Meio Ambiente” nas séries iniciais e finais do ensino fundamental, possibilitando a construção de uma visão crítica dos alunos com relação às questões ambientais.

Segundo pesquisa desenvolvida por Fragoso e Nascimento (2018), os professores sabem da existência dos PCN’s, do Projeto Político Pedagógico da escola, porém 19 % não tem acesso a esses documentos, em contrapartida 69% conhecem superficialmente. Ter conhecimento desses documentos facilita a inserção da EA nas escolas, sobretudo ampliando-a para outras áreas do saber.

Estes mesmos autores reforçam que embora muitos docentes relatem trabalhar a temática de maneira interdisciplinar, várias instituições encaram esse fato como um grande desafio a ser superado atualmente, pois perpassa o conhecimento, a formação e o desenvolvimento do ser. Como afirma Demoly e Santos (2018), a maneira como conhecemos é o modo como conservamos a vida que queremos viver.

Houve o predomínio nas representações de elementos presentes na flora como árvores sem frutos, árvores com frutos, flores e arbustos, em maior expressividade nas duas turmas, sendo que apenas no 6º ano C houve a representação de um coqueiro. Resultados semelhantes foram obtidos por Menegazzo (2018), que a princípio constatou em seu estudo, um predomínio de registros

fotográfico feito pelos alunos, mais voltados à paisagem natural, incluindo plantações de soja e de pastagens.

O que comprova que ao falar de MA, os alunos apresentam uma percepção voltada para o meio natural, aos recursos florísticos, nesse caso, os frutos, demonstrando uma visão fortemente associada à natureza como provedora de alimentos (Figura 3) visão também compartilhada na pesquisa de Torres Júnior *et al.* (2018).

Mesmo os alunos tendo uma percepção de MA como algo natural, faz-se necessário que a escola, ofereça um espaço em que o aluno venha observar o mundo como um cidadão participativo e reflexivo, tendo assim, uma preocupação com MA. A escola deve trabalhar a EA de maneira em que toda a comunidade escolar seja inserida nesse processo, no qual todos sejam incentivados a participar de movimentos em defesa do MA (CARNEIRO *et al.*, 2016).

Uma vez a EA sendo abordada na escola e, sobretudo inserida em várias disciplinas, essa EA deve ser trabalhada de maneira engajada, eficaz e contextualizada (MENEGAZZO, 2018).

Figura 3. Desenhos elaborados pelos alunos do 6º C e 6º A, no qual ilustraram elementos do meio natural como a fauna, à flora e os elementos atmosféricos e edáficos.



Fonte: Desenhos fornecidos como resposta pelas turmas (2019).

No 6º ano A, o segundo mais ilustrado nos desenhos foram os elementos edáficos como rio, rochas, grama, oceano e montanhas. Em seguida, os elementos faunísticos melhor representados nas duas turmas foram os pássaros e as borboletas, em segundo os peixes, destacando-se no 6º ano A, como também as ilustrações de outros animais como a ovelha, o elefante, tubarão e a preguiça. A maioria dos representantes da fauna registrada no presente estudo, também apresenta similaridade

com animais mencionados em outros trabalhos (TORRES JÚNIOR *et al.*, 2018; PROFICE *et al.*, 2015) tal fato, é explicado devido a alguns desses animais fazerem parte do cotidiano dos alunos.

Quanto aos animais silvestres evidenciados nos desenhos: elefante, tubarão e a preguiça, mostram que há certa influência dos meios de comunicação como os programas de TV, a internet. Nesse sentido, é importante o docente aproveitar a oportunidade durante essas atividades para discutir sobre os animais silvestres, pois segundo Islas *et al.* (2018), a fauna traz consigo uma riqueza de conteúdos e curiosidades que podem contribuir significativamente para gerar engajamento, sentido e aprendizagem no ensino de ciências.

Foram ilustrados alguns pássaros, segundo Pedrini *et al.* (2010), animais que cantam e voam são mais fáceis de serem visualizados na natureza e no dia a dia, pelo seu valor estético e sonoro. Profice *et al.* (2015), esclarece que esses animais não requerem habilidade técnica para serem desenhados.

Com relação aos elementos atmosféricos, destacou-se o sol e as nuvens sendo os elementos mais representados nos desenhos das duas turmas (Tabela 3 e Figura 4). Nos estudos de Schwarz *et al.* (2007), também identificaram a presença permanente do sol nas ilustrações do MA da Mata Atlântica. É possível perceber que tanto nas falas quanto nas ilustrações, os alunos demonstraram uma concepção ainda muito superficial, naturalista, na qual há uma construção de sentimentos afetuosos quando torna evidentes a interação entre fauna, flora e recursos hídricos, edáficos, por exemplo, como elementos mais representativos.

Tabela 3. Número de elementos atmosféricos, edáficos, faunísticos, florísticos e humanos identificados nos desenhos dos alunos do 6º A e C.

Turma	Quantidade	Macroelementos do Meio Natural												
		Atmosfera		Edáficos				Humano						
6º A	30	Nuvem	Sol	Gramma	Rio	Rochas	Oceano	Montanhas	Criança	Homem	Mulher			
		11	12	5	14	5	1	1	1	1	1			
		Flora				Fauna								
		Árvores com frutos	Árvores sem frutos	Flor	Arbusto	Peixe	Borboleta	Pássaro	Tubarão	Elefante	Ovelha	Preguiça	Tatu	
		4	22	10	4	5	4	4	1	1	1	1	1	
6º C	12	Atmosfera		Edáficos			Flora			Fauna				
		Nuvem	Sol	Chuva	Gramma	Rio	Árvore com frutos	Árvore sem frutos	Flor	Arbusto	Coqueiro	Peixe	Borboleta	Pássaro
		7	9	1	5	2	6	7	8	1	1	1	4	7

Fonte: Elaborado pelos Autores (2020).

Para Pitanga *et al.* (2017), é imprescindível uma abordagem mais profunda e alicerçada na EA, que leve o educando a enxergar o MA muito além do que se vê e que de fato, possam estabelecer uma conexão com o mundo, sendo a escola, um local socialmente privilegiado.

Uma vez que as percepções do interior de cada indivíduo forem trabalhadas de maneira sólida e em longo prazo em todos os espaços, sejam formais, não formais e informais, será possível obter mudança de comportamento, que é uma das principais finalidades da educação ambiental para sociedades sustentáveis (PEDRINI *et al.*, 2010; REPOLHO *et al.*, 2018).

Figura 4. Desenhos elaborados pelos alunos do 6º ano A, no qual expressaram os elementos mais representativos como o Sol, às nuvens, além dos animais e das plantas, como as flores.



Fonte: Desenhos fornecidos como resposta pelas turmas (2019).

O conhecimento de que o ambiente diz respeito apenas à natureza intocada pelo homem é um empecilho à EA, por se tratar de uma concepção imperfeita, já que a problemática ambiental está vinculada a questão social, de como ocorre à relação sociedade e MA (PEREIRA *et al.*, 2016).

Além disso, a EA pode ser uma forte aliada na educação para a cidadania, tendo em vista que a mesma surge como ação conscientizadora, que requer discussões, intervenções práticas em longo prazo, que possibilitem mudança na forma de ver e agir, construindo uma mentalidade conservacionista, a partir da formação de cidadãos comprometidos com os problemas ambientais e defensores dos recursos naturais (RODRIGUES, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar a “percepção” é tarefa primordial no exercício docente, principalmente quando se trata de assuntos voltados ao “Meio Ambiente” seja partindo do significado etimológico da palavra ou até mesmo além dele. A percepção nos fornece idéias e entendimento do que o outro pensa, compreende e sabe a respeito de algo e mais ainda, o que o professor pode fazer apartir das percepções vivenciadas de seus alunos.

Neste estudo, a percepção ambiental dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Arara-PB, se mostrou superficial sobre o MA, restringindo somente aos aspectos naturais, como fauna e flora, que foram elementos mais proeminentes nas ilustrações, demonstrando a necessidade de uma abordagem sólida e interdisciplinar sobre EA no cotidiano escolar.

Embora as turmas relatem estudar o tema em outras disciplinas, além de ciências e geografia, foi identificada uma visão limitada, pela maioria dos alunos quando não conseguem associar o homem como componente do MA e também quando evidenciam animais silvestres, ou seja, aqueles que não fazem parte de seu cotidiano, exceto por influência dos meios de comunicação. É preciso uma abordagem voltada para a fauna e flora da região e associado a isto, a influência do homem nesse processo, trazendo a tona reflexões para que os alunos adquiram um senso crítico de modo que seja facilitada a conexão com a realidade em que vivem.

A EA não deve ser somente adotada nas escolas de forma interdisciplinar mais necessita ser desenvolvida e estimulada em diversos espaços formais, informais e não formais. Nesse contexto, o estudo traz uma relevante contribuição para que apartir dos resultados obtidos, novas ações sejam repensadas e colocadas em prática no que corresponde a Educação Ambiental de maneira efetiva na escola e conseqüentemente na vida.

REFERÊNCIAS

AIRES, B. F. C.; BASTOS, R. P. Representações sobre meio ambiente de alunos da educação básica de Palmas (TO). **Ciência & Educação** (Bauru), v. 17, n. 2, p. 353-364, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília-DF, 174p. 1998.

BRASIL. **Programa Nacional de Educação ambiental (ProNEA)**. Brasília: MMA, 2005.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf. Acesso em: 05 de maio de 2020.

BELTRAME, T. F. *et al.* Efluentes, resíduos sólidos e educação ambiental: Uma discussão sobre o tema. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 20, n. 1, p. 283-294, 2016.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6°. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

CARNEIRO, B. S.; OLIVEIRA, M. A. S.; MOREIRA, R. F. Educação Ambiental na escola pública. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 11, n. 1, p. 25-36, 2016.

CRUZ, F. C. F.; SILVA, M. F. S.; ANDRADE, I. M. Percepção socioambiental dos alunos de Ensino Fundamental de uma escola municipal de Caxingó, Piauí, Brasil. **Holos**, v. 4, p. 313-328, 2016.

DEMOLY, K. R. A.; SANTOS, J. S. B. Aprendizagem, educação ambiental e escola: modos de agir na experiência de estudantes e professores. São Paulo. **Ambiente e Sociedade**, v. 21, 2018.

FRAGOSO, E; NASCIMENTO, E. C. M. A Educação Ambiental no Ensino e na Prática Escolar da Escola Estadual Cândido Mariano–Aquidauana/MS. **Ambiente & Educação**, v. 23, n. 1, p. 161-184, 2018.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Cidades: Arara-PB. 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/arara/panorama>. Acesso em: 23 Jul.2019.

ISLAS, C. A.; BEHLING, G. M.; SCHNORR, S. M. Conhecimento ecológico local e educar pela pesquisa: bases para um ensino de ciências contextualizado. **Ensino em Re-Vista**, v. 25, n. 2, p. 506-525, 2018.

JARDIM, F. C. S.; QUADROS, L. C. L. Estrutura de uma floresta tropical dez anos após exploração de madeira em Moju, Pará. **Revista Ceres**, v. 63, n. 4, p. 427–435, 2016.

MEDEIROS, A. B. *et al.* A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, 2011.

MENEGAZZO, R.F. Percepção ambiental por meio da fotografia: ferramenta de educação ambiental para além dos muros da escola. **Revbea**, São Paulo, V.13, Nº4: 298-312, 2018.

OLIVEIRA, D.L.; SILVA, K.D.P.; SILVA, F.S.; SILVA, N.; SANTANA, M.V.; MAIA, A.P.O. Percepção dos alunos do 6º ano do ensino fundamental sobre educação ambiental. **Educação para o século XXI**- Vol.43. Percepções/ Organização: Editora Poisson, Belo Horizonte- MG, Doi: 10/36229/978-85-7042-176-0.cap.13, 2019.

PEDRINI, A.; COSTA, É. A.; GHILARDI, N. Percepção ambiental de crianças e pré-adolescentes em vulnerabilidade social para projetos de educação ambiental. **Ciência & Educação**, v. 16, n. 1, p. 163-179, 2010.

PEREIRA, K. N. S. *et al.* Percepção ambiental dos alunos do ensino fundamental da escola estadual Angelina Franciscon Masutti do município de Campos de Júlio – MT. **Revista Gestão Universitária**, v. 6, p. 1-13, 2016.

PITANGA, A. F.; NEPOMUCENO, A. L. O.; ARAÚJO, M. I. O. Entendimentos de Práticas de ensino de Professores universitários em Educação Ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 34, n. 1, p. 270-289, 2017.

PROFICE, C.*et al.* Children's environmental perception of protected areas in the Atlantic Rainforest. **Psycology**, v. 6, n. 3, p. 328-358, 2015.

QUEIROZ, R. F. N.; CORREIO, J. R. S. N. Conhecimento ambiental dos alunos do ensino fundamental da escola estadual vereador Ramon Sanches Marques do município de Tangará da Serra - MT. **Revista Contexto & Educação**, v. 30, n. 97, p. 44-66, 2015.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. 7º ed. São Paulo: Cortez, 2007.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. 2º ed. São Paulo: Brasiliense. 2009.

REPOLHO, S. M. *et al.* Percepções ambientais e trilhas ecológicas: concepções de meio ambiente em escolas do município de Moure, ilha de marajó (PA). **Revbea**, São Paulo, v. 13, n. 2, 2018.

ROCHA, L. P.; SANTOS, B. L. S. R.; PITANGA, A. F. A utilização de desenhos como instrumento de análise de visões ambientais de alunos do Ensino Médio. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 12, n. 1, p. 293-310, 2019.

RODRIGUES, S. A. Análise da Percepção ambiental, por meio de desenhos, a partir do filme “rio”, de alunos do ensino fundamental de uma escola no entorno da resex chapada limpa, Chapadinha - MA. **Monografia** (Graduação)- Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Maranhão, Chapadinha - MA, 25p, 2018.

SCHWARZ, M. L.; SEVEGNANI, L.; ANDRÉ, P. Representações da Mata Atlântica e de sua biodiversidade por meio dos desenhos infantis. **Ciência & Educação**, v. 13, n. 3, p. 369-388, 2007.

SOARES, A. M. D. *et al.* Educação Ambiental: construindo metodologias e práticas participativas. In: Encontro da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade. 2. **Anais...** Indaiatuba, São Paulo, 2004.

TELLES, A.; ARRUDA, M. P. O saber ambiental de todos nós: uma visão romântica e naturalista impede-nos de reformar nosso pensamento sobre a relação ser humano-natureza. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 27, 2011.

TORRES JUNIOR, E.U; VALENÇA-MONTENEGRO, M.M.; CASTRO, C.S.S. Percepção ambiental de crianças sobre primatas por meio de mapas mentais: Subsídios para Educação Ambiental. **Revbea**, São Paulo, V.13, Nº 2: 294-307, 2018.

WOLLMANN, E. M.; SOARES, F. A. A.; ILHA, P. V. As percepções de Educação Ambiental e Meio ambiente de professoras das séries finais e a influência destas em suas práticas docentes. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 15, n. 2, p. 387- 405, 2015.

ZEPPONE, R. M. O. **Educação Ambiental: teoria e práticas escolares**. 1ºed. JM Editora, 1999.